

TIMBÓ E O INSTITUTO VEM CUIDAR DE MIM

Fernando Conceição dos Santos Barbosa¹

Resumo:

O artigo pretende mostrar a Educação Popular enfatizando os seus delineamentos nos campos desenvolvidos pelo projeto de extensão Educação Popular na Construção da Integralidade e da Formação no Cuidado em Saúde (EpiSaúde)² da Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Odontologia e Clínica Social e procurando esmiuçar a realidade destas crianças dentro da comunidade Timbó em João Pessoa. Este estudo foi concretizado com visitas a comunidade que aconteciam semanalmente e tiveram como pano de fundo o Instituto Vem Cuidar de Mim em 2019. A relevância dos saberes educacionais para uma prática de educação popular capaz de alcançar a realidade dos formandos e como estes percebem a sua realidade dentro de todo o seu contexto social. O texto mostrará a formação escolar como um dos valores formativos mostrando os saberes formais e informais em suas diferentes vivências e trabalhados pelo projeto no instituto, fazendo com que haja uma ampliação da visão social destas crianças. Os alunos trazem uma compreensão visual e manual, além do uso dos outros sentidos, além da escolarização curricular desenvolvida pela unidade escolar. Assim toma realce à experiência vivida pelo educador Paulo Freire nos Centros de Cultura, mostrando-nos uma educação oculta pelos professores e não reconhecida pela sociedade. Com vista das contribuições do educador pretende-se mostrar uma experiência em que as crianças desenvolvam outros saberes além dos escolares, um saber que esteja além das palavras e que reconheça o seu mundo vivido.

Palavras-chave: Educação Popular. Comunidade. Conhecimento. Infâncias. Vivências.

¹ Extensionista e Bacharelado em Ciências Sociais na Universidade Federal da Paraíba, UFPB, fernandos_barbosa@hotmail.com.

² Esta apresentação é resultado das atividades realizadas no projeto de extensão Educação Popular na Construção da Integralidade e da Formação no Cuidado em Saúde (EpiSaúde) desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba – Departamento de Odontologia e Clínica Social, tendo como coordenador adjunto o Professor Dr. Wilton Wilney do Nascimento Padilha.

Introdução:

A comunidade Timbó - localizada na cidade de João Pessoa, especificamente sobre a região sul deste município, compreende uma localidade de caracterização periférica³. A população residente neste bairro é formada por pessoas que vivem em condições mínimas de sobrevivência, e não recebem qualquer tipo de auxílio dos representantes governamentais para as suas necessidades básicas. Uma população que apresenta uma baixa renda econômica e social, e que não oferta boas condições para os seus moradores. O bairro tem o nome devido ao rio que é um afluente⁴ do rio Jaguaribe. O Rio Timbó nasce em João Pessoa entre os bairros de Bancários e Altiplano, próximos a Universidade Federal da Paraíba, tendo três quilômetros de extensão, passando por áreas de preservação que sofrem com a urbanização presente na cidade, sendo um afluente temporário⁵ do rio Jaguaribe e havendo a presença de outros afluentes do Rio Timbó. A localização do rio compreende uma região com a presença de diferentes grupos sociais, havendo diferenças de classes. A caracterização geográfica serve para mostrar como acontece às divisões de classe social, e como em um local de desenvolvimento está uma região com pessoas que vivem à margem social.

O projeto de extensão Educação Popular na Construção da Integralidade e da Formação no Cuidado em Saúde (EpiSaúde), desenvolvido pelo professor Wilton Wilney do Nascimento Padilha na Universidade Federal da Paraíba pretende estabelecer condições para que estas pessoas sejam capazes em ter o mínimo de possibilidades para mudarem a sua realidade social. Os objetivos do projeto estão em oferecer caminhos para que possam ter um crescimento e desenvolvimento acerca de sua realidade e ao mesmo tempo sejam capazes de dialogar com a sua estrutura social. Com a realização de visitas e dialogando constantemente com os organismos sociais que compreendem a comunidade, construir um percurso de desenvolvimento, e como agentes de transformação consigamos entender e compreender as defasagens sociais presentes na comunidade, dialogando com os interlocutores e com os seus próprios atores sociais – a população. O local apresenta organismos sociais como a unidade de saúde, uma unidade escolar de educação infantil e uma de ensino fundamental, um instituto que atendem crianças no contra turno escolar e a associação de moradores.

Os organismos sociais presentes são importantes para a existência de um mínimo de aparelhagem social para que estas pessoas tenham dignidade e tenham condições em viver e

³ O termo está sendo usado para enfatizar a precariedade das condições de vida destas pessoas.

⁴ Cursos de água menores que deságuam em um rio principal.

⁵ Corpo d'água mantido pelas chuvas.

não serem marginalizadas. O estudo acontecerá em vista do Instituto Vem Cuidar de Mim, criado a partir de uma campanha realizada pelo senhor João Eduardo Melo ao descobrir que sua filha tinha sido diagnosticada com um tipo raro de câncer. Nesta condição e após a recuperação de Maria Luisa - sua filha foi lançada o livro e criado o Instituto Vem Cuidar de Mim - uma obra de inclusão social para crianças e adolescentes que apresentam diagnósticos de risco, para o qual a renda arrecadada com a venda dos livros está sendo destinada à manutenção do instituto. As ações desenvolvidas pelo senhor João Eduardo Melo despertaram o interesse de outras pessoas, vindo a criar-se o Instituto em prol de crianças que pudessem apresentar as mesmas situações de Maria Luisa.

Metodologia:

As ações educacionais desenvolvidas por este instituto estão sobre a formação humana, e com o papel de mostrar o desenvolvimento e interpretação da realidade social com as suas diferenças presentes em todas as esferas que compõem o convívio humano, mostrando a estas crianças caminhos para uma melhor sociedade no futuro. As diferenças sociais são caracterizadas por diversos fatores, entre os quais, as estruturas de moradia e a presença/ausência de serviços essenciais que atendam a população em suas condições básicas para que as pessoas tenham condições mínimas de convivência humana. O instituto atende crianças entre os sete e doze anos que estão no contra turno escolar, servindo-lhes como um alicerce para os responsáveis e para o desenvolvimento escolar destas crianças. As questões apresentadas por elas estão relacionadas com os problemas familiares e estruturais que são comuns em sua caracterização familiar. A realidade da comunidade é dolorosa para estas crianças que não tem um ideal formalizado ainda, e não sabem como será o seu futuro diante da realidade presente. A relação com o instituto passa a existir por uma integração humana para que esta criança tenha um crescimento diferente dos seus genitores e possa concretizar percursos de mudanças.

Este estudo traz uma relação com os contextos educacionais e sociais apresentados por estas crianças diante da presença dos extensionistas no Instituto. A base teórica serve-nos como alicerce para mostrar que as contextualizações teóricas estão adjacentes às formas como as pessoas desta comunidade vivem e interpretam a sua realidade. Os textos legislativos servem nos como um parâmetro para a formação humana deles, ajudando-os a compreender as questões de organização e importância dos saberes escolares para a vida. O artigo amplia o debate sobre o papel das organizações não governamentais, mostrando a importância destas

organizações dentro das realidades periféricas e ressaltando as formas como é desenvolvido o trabalho em prol das comunidades carentes. A questão colocada não está em mostrar graus de importância sobre a existência ou não de organismos sociais, mas enfatizar que pelo descaso governamental a comunidade acaba por ter outros alicerces que não estão sob a esfera governamental. A implicação das ações desta organização está na construção do educando, como um membro social e estritamente vinculado com a sua inserção na sociedade como um cidadão que exerça os seus direitos e deveres. E com base nas atividades desenvolvidas pelo instituto pretende-se mostrar a realidade do Timbó.

A comunidade e as suas interfaces:

O bairro do Timbó tem a sua divisão em duas partes sendo o Timbó I ou de Cima compreendendo a região plana próxima aos Bancários, e o Timbó II ou de Baixo que seria a região planáltica e com o vale no sentido Jardim Cidade Universitária a leste e Altiplano a oeste. A pesquisa realiza-se com a caracterização das pessoas que vivem sobre o vale do Timbó que fica entre os bairros de Altiplano, Bancários e Jardim Cidade Universitária. O artigo coloca como ponto de destaque à realidade das crianças que vivem na comunidade no vale do Timbó em João Pessoa. É importante mostrar as caracterizações físicas e urbanas que compreendem o local para que o leitor tenha uma ideia sobre a região e a sua caracterização diante do contexto exposto. Cabe-nos a compreensão em sabermos as condições ofertadas aos moradores, não deixando de questionar as estruturas existentes sobre a sua realidade social. A região onde estão concentrados é planáltica, sendo um vale montanhoso. Muitas pessoas comentam que neste havia um projeto para a construção de um zoológico. Estes são comentários de populares e não temos como saber a veracidade da informação, mas um fato real é que o local é um vale e as residências estão na parte baixa coberta por montanhas de terra com perigo de deslizamento.

As características da localidade lembram um aterro formado por vales - devido às cadeias montanhosas ao seu redor. As ruas são apertadas e não apresentam condições para que haja tráfego de transportes coletivos, quase não existindo automóveis, mas a presença de bicicletas e motos. Estes são fatores que demonstram a precariedade de como estas pessoas vivem e habitam uma localidade que lhes apresenta constantes perigos para a manutenção de suas vidas. O fato de serem montanhas terrenas mostra como é um risco constante e que todo cuidado é pouco quando se habita em um local como este. Estas pessoas precisam de garantias para que haja a preservação de suas vidas e nada mais básico que houvesse uma

estruturação sobre as costas do terreno na qual são construídas as moradias, para haver segurança a favor das pessoas, e evitando os desmoraamentos para que não haja perda de vidas. Esta população vive em condições marginais, não tendo o mínimo de respaldo dos órgãos do governo e recebendo a atenção devida as suas atenções essenciais e serem vistas e reconhecidas como membros da sociedade.

Os organismos sociais tem uma enorme representação diante das condições apresentadas por este local. As pessoas residentes exercem as suas funções profissionais e a existência de unidades escolares e a creche tornam-se um auxílio para que estas pessoas consigam ter um desenvolvimento humano com condições dignas. Como existe a presença de crianças também existem pessoas com uma idade avançada – idosas, havendo a necessidade em ter uma unidade básica de saúde. Com a estrutura precária da comunidade ainda assim é possível que exista um minimalismo humano diante das condições destes, e à falta de estrutura urbana que o bairro não oferta aos seus residentes, criando situações difíceis para com a sua vivência neste local. A presença dos organismos sociais acontece de forma discreta, na qual estes órgãos são imperceptíveis dentro do espaço determinado. Os espaços escolares são desvalorizados e sua configuração não acompanha a vivência real do corpo discente. A realidade das crianças é pouco trabalhada dentro de um contexto real que atinja aos objetivos práticos da educação, sendo capaz de inseri-los ao cotidiano do qual fazem parte.

Os discentes devem reconhecer a sua estrutura de vida partindo de uma vivência concreta, que lhe proporcione condições em tirar conclusões e entender as modificações que estão acontecendo ao seu redor e serem capazes de fazerem inferências sobre estes acontecimentos. A escola como um organismo social tem o papel vinculado a formar um cidadão capaz de dialogar com a sua realidade, criando novas condições e sendo condizente para com o contexto social presente. Paulo Freire com os seus estudos nos teria legado um ideal ético do professor sobre o seu fazer docente: *“O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor”* (p. 92, 2011). O papel desenvolvido pelo docente diante das ações implicadas sobre a escola está em formar e adequar este cidadão as condições que a sociedade apresenta dentro do seu contexto de vida, não se esquecendo de que este é um ator social. Não podemos formar uma pessoa esquecendo que a utilização dos conteúdos estabelecidos na escola lhes serve para que este sujeito social os use diante das suas condições presentes. Como um formador cabe a este docente o papel em desenvolver estas capacidades deste aluno em reconhecer a sua realidade.

A instituição escola tem como papel caracterizar a realidade por meios de pontos educacionais e sociais presente na vida deste sujeito. A escola deve fazer deste discente uma pessoa capaz de julgar e conjugar as premissas da vida para com a sua realidade, não se deixando sucumbir pelos problemas aleatórios que acontecem sobre as nossas esferas públicas e privadas da vida. Estes problemas estão relacionados com a precariedade que vivem até alcançar os seus limites, como os deslizamentos das montanhas terrenas. Muitos são os problemas de origens sociais que estas pessoas passam e um deles que não pode deixar de ser notado está relacionado com a manutenção de suas vidas com a realização das três refeições essenciais a um ser humano. A sociedade apresenta estas disparidades e nos cabe como formadores de pessoas sermos capazes de enxergar e conseguir transmitir estas desproporções que tem acontecido e passado sobre as nossas vidas. Os ideais de Paulo Freire estão em mostrar a importância do professor e o seu papel na construção de uma educação condizente com o viver dos discentes, não sendo alheia à realidade social destes.

Os ideais críticos presentes sobre este texto mostram como deve perpassar a prática dos professores e como precisam estar atreladas ao seu fazer docência e não ser apenas sinais de um ensino adequado às ofertas do mercado econômico e financeiro. A educação não pode bastar às regras econômicas, os seus fins são sociais e necessitam estar a serviço da sociedade, independente de suas condições. A significação educacional está no reconhecimento dos sujeitos como agentes e seres humanos capazes de se construir e reconstruírem como pessoas humanas. O geógrafo Ariovaldo de Oliveira (2010, p. 139) apresenta um percurso a ser realizado por estes docentes e que a sua expressão não esteja ligada aos fatores geográficos. As palavras deste podem ser alteradas e vistas por outras óticas, mostrando que a contextualização geográfica é figurativa. Ele nos dirá que *“Todos nós, professores, temos que fazer esta reflexão, individual e coletivamente, pois este é o patamar mínimo que colocará, para todos nós, a necessidade de profundas transformações na escola. É preciso que tomemos nas mãos a tarefa de construir o ensino de uma geografia viva, participante”* (p.139).

O geógrafo está enfatizando sobre as ações que devem ser concretizadas pelo docente diante de sua prática escolar atrelada ao seu ser docente. A reflexão é um alicerce para o desenvolvimento da situação entre o saber e o não saber, não deixando que aconteçam minimizações sobre estes conhecimentos, mas os reconhecendo como parte do desenvolvimento humano que são inerentes as pessoas com as suas realidades próprias. O saber e este saber informal são preposições que tem transpassado sobre o ensino escolar e não podem deixar de ser desconsideradas dentro de um contexto de conhecimento de mundo,

lembrando que a escola insere este sujeito à sociedade e da forma como este traz as suas vivências será possível uma compreensão de sua realidade vivida. A escola como um espaço de formação deve saber receber este saber, adequando-se as novas configurações presentes na sociedade com o desenvolvimento tecnológico e com a aceleração das faculdades educacionais esmiuçadas. As realidades próprias são as descrições das vivências e convivências destas crianças para com o seu contexto social diante das configurações e caracterizações pertinentes, conforme a sua vida.

Resultado e Discussões:

A individualidade é a condição para que haja entre estes corpos uma busca e encontro diante de um objetivo comum que é a transformação educacional dos discentes. O docente é um personagem que esta em ação sobre os contextos reais dos seus alunos, lhe cabendo reconhecerem estas particularidades individuais que são expressas por eles diante de suas dúvidas e implicações humanas. Os discentes são os atores deste contexto buscado pelo docente e sem estes atores não existiria este personagem docente. A relação entre personagem e atores é apenas uma forma de mostrar como um indivíduo age em vista do seu exercício profissional e como as pessoas colocam-se em vista da recepção de um direito. O exercício magisterial não pode limitar-se apenas a retransmitir conhecimentos não havendo um paralelo com a realidade e os fazendo conjugarem este saber com a sua prática social. A relação coletiva entre estes dois corpos são complementares e por mais diferenças que existam entre elas, há um ideal comum em formar pessoas e fazê-las capazes de dialogar com a sua realidade. A relação profícua entre estes corpos mostra como a educação deve ser construída dentro de um espectro que atenda aos anseios sociais para com a realidade.

O estudo está atrelado em mostrar as relações que existem entre o saber escolar e o conhecimento de mundo - este conhecimento não escolar. Estudos pedagógicos e psicológicos têm apontado a importância em mostrar que este conhecimento informal que trazemos tem premissas valiosas para o nosso desenvolvimento humano e que cabe ao espaço escolar absorvê-lo e não perdê-lo diante de suas caracterizações com um ensino formal. As apresentações teóricas servem como parâmetros para que haja a construção e delineamento sobre os ideais estabelecidos em vista do que foi desenvolvido na experiência extensionista com as concretizações do Instituto Vem Cuidar de Mim no vale do Timbó em João Pessoa. A relação entre estes diferentes saberes implicados sobre a unidade escolar e absorção destes outros conhecimentos pelo instituto compreendem uma riqueza inigualável para estas crianças

que vivem em situações de precariedade. Estes são os primeiros passos para que haja a inserção cidadã destes sujeitos sobre a sua realidade e para que possam modificá-las e alterar o seu contexto existencial diante das transformações sociais correntes em seu contexto humano.

Os textos com os seus contextos apresentados são caminhos para entender os objetivos almejados na concretização e realização das atividades deste instituto e vemos que o crescimento e desenvolvimento das crianças concretizam-se em vista de pessoas que estejam imbuídas de um ideal de mudança sobre a vida e a significação destas crianças sobre este mundo. A pretensão não é fazer considerações religiosas, mas atentar-se para o fato do ser humano como um indivíduo em constante crescimento e desenvolvimento diante de suas ações humanas. O pedagogo Paulo Freire – um nome de referência nacional e internacional para se debater a Educação Nacional, deixou diversos escritos sobre o contexto educacional, nos apresentando em um dos seus estudos – *Pedagogia da Autonomia (2011)*, um dos caminhos para que exista um ensino ligado aos fatores humanos e alicerçantes para a transformação destes infantes. As palavras do educador não são alusivas, mas complementares as compreensões de Santos Barbosa sobre o desenvolvimento de um sistema educacional adequado à realidade de educandos, com objetivos e metas estabelecidas sobre uma série de ideais concretizados e reais sobre uma ótica humana e social. O pensamento de Freire torna-se atual dentro do contexto presente e por mais dos anos as suas palavras encaixam-se a busca de educadores:

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética, ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. (p.26)

As palavras do educador tornam vivas e as compreensões acerca dos percursos que devem ser construídos em prol dos educandos. O Instituto Vem Cuidar de Mim acaba por ser um alicerce para que exista esta formação libertadora capaz de tornar estas crianças cidadãs. Esta organização como outras que não estão na esfera governamental tem realizado estas ações diante de situações periféricas e têm surgido resultados positivos. Os resultados podem ser percebidos diante da postura da criança em relação aos conflitos familiares, em reconhecer que o ensino escolar lhe proporcione um percurso de vida com uma forma diferente e um novo olhar sobre a vida e seu contexto. A educação nos exige uma autenticidade, a

capacidade de ao expressar este conhecimento abrir-se para uma nova recepção de um ensino e aprendizagem construído aos poucos com uma participação vigorante, havendo uma totalidade entre estes corpos: discente e docente. As relações apresentadas em direção a estes objetivos que são alicerces docentes e a busca do entendimento dos discentes diante das questões políticas adjacentes e que estão sobre o ato de ensinar, os levando a pensarem e concretizar este saber sobre a realidade diante de questões ideológicas vivificantes colocadas não apenas sobre o professor, mas arraigadas sobre os discentes, e em seus conhecimentos.

A percepção educacional é um dos fatores descritos por Freire e não poderiam deixar de fazer parte dos seus escritos. Cabe-nos como educadores estarmos preparados para estar com o diferente e interpretarmos os seus contextos levando em consideração todas as suas ações. Em seus escritos está impresso uma compreensão sobre a sua caracterização humana e formativa diante de uma beleza que perpassa sobre a educação e sua relação para com o ensino, configuradas sobre um fazer ético complementar ao que há de mais significativo na educação. O educador aponta a relação entre o ser e o fazer, salientando as questões adjacentes às formas e ações presentes na sociedade que encaminham este humano a realizá-las. O ato de educar tem uma beleza própria que está diretamente relacionada com a decência e a seriedade deste educador em realizar a sua prática docente. Os professores não podem perder este elo presente nas relações entre o ensino e a aprendizagem, esta é a base para o seu exercício profissional e a concretização do seu fazer docente.

O Instituto Vem Cuidar de Mim em João Pessoa compreende ações que estão alicerçadas sobre o crescimento e o desenvolvimento destas crianças, propondo alternativas para estas, que vivem em uma condição de precariedade humana. As ações desenvolvidas pela organização estão em um respaldo as suas dificuldades escolares e com os conflitos familiares, os dando suporte pedagógico e psicológico para que consigam viver de forma pacífica no ambiente doméstico. Os valores da instituição estão caracterizados sobre a inserção social, fazendo com que estes consigam compreender os valores éticos e morais que compreendem a sociedade e suas figurações. Esta organização faz todo o acompanhamento destes estudantes com a unidade escolar em saber sobre o seu rendimento escolar. As aproximações entre a escola e o instituto acontecem de forma indireta, mas como estão trabalhando sobre os mesmos objetivos e com os mesmos atores torna-se desnecessário o contato físico. O diálogo direto não existe entre estas partes, mas pelo simples fato de trabalharem sobre o mesmo público, os fazem próximos e unidos.

Considerações Finais:

A relação do instituto para com os saberes escolares acontece de forma intrínseca, na qual uma prática está diretamente completando a outra, e mostrando que existem condições em concretizar uma formação transformadora que não esteja apenas nas palavras e atinja um objetivo comum e faça-se concreta. As exposições de Freire e Oliveira tornam-se complementares diante da concretização de uma educação dialógica transformadora. Os ideais freireanos estavam sob este objetivo, em uma educação que condicione o humano a dialogar para e com a sua realidade, não perdendo os seus pontos de vista. Oliveira expõe com a mesma visibilidade, alterando as palavras e formatando-as ao sentido de seus estudos - Geografia Rural e Urbana, levando a uma compreensão de Educação Geográfica. Os códigos legislativos apresentam em seus textos esta complementariedade nas relações entre as organizações sociais e as unidades escolares, e podem ser vistas como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que demonstra este contexto, entre a liberdade do exercício e a sua prática em situações importantes sobre dois corpos educacionais e sociais que representam a: *“liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (Título I, Artigo III, inciso III)*. A Educação acontece por um longo caminho que perpassa sobre a escola e os demais espaços, mas se concretiza na vida.

Como uma organização social o Instituto Vem Cuidar de Mim tem os seus objetivos elencados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como alicerces para que também exista a concretização de um trabalho vinculado à manutenção de uma educação cidadã. A cidadania é uma questão relevante para todos os estudos realizados sobre as condições humanas e não devem ser subjetivos, mas apresentarem-se com clareza diante destes contextos. Este sujeito social deve compreender que a sua liberdade está calcada sobre as ações preexistentes no espectro escolar e diante dos formatos sociais e tecnológicos presentes na esfera social existindo uma necessidade em desenvolver com bons qualitativos as faculdades educacionais. Os atos de aprender e ensinar estão presentes sobre uma liberdade humana que deve ser respeitada dentro de suas caracterizações. A pesquisa e a divulgação da cultura é um percurso para que este cidadão consiga compreender a sua estrutura e notar que existem outras formas diferentes de pensar, impressas em diversos modos sociais. O pensamento é o alicerce para que haja a aprendizagem e sem esta ação não é possível haver uma educação transformadora. As expressões artísticas tomam importância diante das suas formas utilizadas e o saber também se apresenta com as suas diversas metodologias e caracterizações particulares, com as suas especificidades em ensino e aprendizagem.

As ações educacionais presentes neste instituto estão sobre a formação humana. Os princípios norteadores estão em mostrar o desenvolvimento e interpretação da realidade social com as suas diferenças, mostrando a estas crianças caminhos para uma melhor sociedade no futuro. As diferenças sociais são caracterizadas por diversos fatores, entre os quais, as estruturas de moradia e a presença/ausência de serviços essenciais que atendam a população. O instituto atende crianças entre os sete e doze anos, são crianças que estão no contra turno escolar e muitas de suas questões estão relacionadas com os problemas familiares e estruturais. A realidade da comunidade é dolorosa para estas crianças que não tem um ideal formalizado ainda, e mal sabe qual pode ser o seu futuro diante do local em que vivem. A relação com o instituto passa a acontecer por meio de integração social adjacente com a formação escolar, para que esta criança tenha um foco diferente dos seus genitores e possa acreditar em mudanças. O estudo traz uma relação com os contextos educacionais e sociais presentes nas realidades destas crianças com o seu entorno geográfico. Os textos legislativos além de ser um parâmetro para a formação humana deles os ajudam a compreender as questões de organização e importância dos saberes escolares para a vida diante de seus conflitos em suas mais diferentes esferas sociais.

O projeto de extensão com ações complementares e as atividades desenvolvidas por estes organismos sociais coloca-se a disposição não apenas do Instituto, mas fazendo-se presente nos demais organismos que compoem o vale do Timbó. O objetivo das ações extensionistas está em fazer com que entendam a Educação Popular e tenham um ensinamento prático sobre o seu contexto social. O instituto concedeu condições para que o projeto pudesse desenvolver atividades com estas crianças e acrescentar as trocas de experiências entre o projeto e a instituição, nos dando liberdade diante das condições estabelecidas pela organização. As atividades odontológicas são colocadas de lado diante do contexto humano e social a ser trabalhado com as crianças. É importante levar em consideração que os objetivos do projeto foram mantidos, por mais que não estejam acontecendo técnicas de saúde bucal, mas concedendo condições para uma educação transformadora e libertadora. A experiência humana sobrepõe-se a caracterização apresentada.

Referências:

BRASIL, Lei Darcy Ribeiro. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 5 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010, 60.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**, tradução Carlos Nelson Cavaquinho, apresentação Celso Lafer. nova ed. 7 reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, 97p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 18 ed. Campinas (SP): Papyrus, 2013, 192 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

_____. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas (SP): Papyrus, 2012, 208 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 18 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, 254 p.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 14 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a, 189 p.

_____. **Educação e Mudança**, prefácio Moacir Gadotti, tradução Lilian Lopes Martin, 34 ed. revisada e atualizada. São Paulo: Paz e Terra, 2011b, 111 p.

_____. **Extensão e comunicação?** tradução Rosiska Darcy de Oliveira. 15a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011c, 143 p.

_____. **Política e educação**, *organização* Ana Maria Araújo Freire. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014, 142 p.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

OLIVEIRA, Ariovaldo de (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?**. 10a ed. São Paulo: Contexto, 2012. (Repensando o Ensino).

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre Educação**. 1 ed. São Paulo: Xamã, 2001, 144p.